

QUANDO O MAR GALGOU A TERRA

Peça regional em 3 actos de ARMANDO CORTES-RODRIGUES. Publicada em 1940.

Estreada em Fall River (E.U.A.) em 6 de Novembro de 1938. Adaptada ao cinema por Henrique Campos em 1954.

[...]

Cena única: interior de uma casa pobre na aldeia de S. Miguel, «perdida num recanto da costa açoreana, que desce da serra até à beira-mar». Antes da 1.^a grande guerra.

Um velho cego, o Ti João do Braz, vive com sua filha Aninhas, fresca rapariga de 22 anos, numa modesta casa na serra onde já viveram seus pais e avós. Apesar de pobres – o cego vive de esmolas – são felizes até ao momento em que um homem do mar, Miguel, se toma de amores por Aninhas e a pede em casamento. O velho fica aflito receando que a filha siga o marido para junto do mar, o que porém não acontece pois Aninhas convence o pescador a ficar em sua casa e a trabalhar a terra. O tempo passa, e Miguel cada vez se sente mais infeliz, afastado do seu verdadeiro destino que é o mar, tanto mais que o trabalho na terra o enoja e deprime. Por isso, quando Aninhas lhe anuncia que espera um filho, ele vê chegado o momento da libertação com o recomeço da sua vida no mar. Mas Aninhas recusa-se a segui-lo, pois não pode abandonar a terra e o velho pai. Miguel parte, mas quando o velho chega a casa convence a filha de que o seu dever é acompanhar o marido. Perante a obstinação de Aninhas, é ele quem se sacrifica e resolve abandonar a serra, indo viver com a filha para a casa do pescador, lá em baixo, junto ao mar. Como na quadra popular, «o mar subiu à terra, a terra desceu ao mar».

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 245-246.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.